



Declaração de Guerra ao Rei da Hungria e da Boêmia (1792)

(20 de abril)

A Assembleia Nacional, deliberando sobre a proposta formal do rei, considerando que a corte de Viena, a despeito dos tratados, não cessou de atribuir uma proteção aberta aos rebeldes franceses, que provocou e formou um concerto com várias potências da Europa contra a independência e a segurança da nação francesa;

Que Francisco I, rei da Hungria e da Boêmia, pelas suas notas de 18 de Março e 7 de Abril passado, recusou renunciar a este concerto;

Que malgrado da proposta que lhe foi feita pela nota de 11 de Março de 1792, de reduzir, de um lado e de outro, ao estado de paz, as tropas sobre as fronteiras, ele continuou e aumentou preparativos hostis;

Que formalmente atentou à soberania da nação francesa, declarando querer apoiar as pretensões dos príncipes alemães com possessões na França, aos quais a nação francesa não cessou de oferecer indenizações;

Que procurou dividir os cidadãos franceses, e armar uns contra os outros, oferecendo aos descontentes um apoio no concerto das potências;

Considerando, por último, que esta recusa de responder aos últimos despachos do rei dos Franceses não lhe deixa mais esperança de obter, através de uma negociação amigável, a correção destas diferentes acusações e equivale a uma declaração de guerra;

Decreta que há urgência.

A Assembleia Nacional declara que a nação francesa, fiel aos princípios consagrados pela sua Constituição, de não empreender nenhuma guerra com vistas a fazer conquistas e de jamais empregar suas forças contra a liberdade de nenhum povo, de só tomar as armas para a defesa de sua liberdade e de sua independência; que a guerra que é obrigada sustentar não é uma guerra de nação contra nação, mas a justa defesa de um povo livre contra a injusta agressão de um rei;

Que os franceses jamais confundirão os seus irmãos com os seus verdadeiros inimigos; que nada negligenciarão para reduzir a calamidade da guerra, para tratar e conservar as propriedades, e para fazer recair unicamente sobre aqueles que se uniram contra a sua liberdade todas as desgraças inseparáveis da guerra;

Que adota de antemão todos os estrangeiros que, abjurando a causa dos seus inimigos

venham colocar-se sob as suas bandeiras e consagrar os seus esforços à defesa da sua liberdade; que favorecerá mesmo, por todos os meios que estão em seu poder, o estabelecimento deles na França;

Deliberando sobre a proposta formal do rei, e após ter decretado a urgência, decreta a guerra contra o rei da Hungria e da Boêmia.